



nascente Pag. 8 e 9

A "OBRA INACABADA" E (QUASE) CINQUENTENÁRIA DO CINANIMA SERÁ ESCRITA NUM LIVRO E PROJETADA NUM FILME

Na noite de 16 de novembro, o Centro Multimeios de Espinho foi palco da sessão de encerramento da 48.ª edição do CINANIMA, onde a curta-metragem "Beautiful Men", do realizador belga Nicolas Keppens, arrecadou a principal distinção do festival - o Grande Prémio CINANIMA 2024. E as novidades não ficam por aí. O festival, que caminha a passos largos para os seus 50 anos de atividade ininterrupta, está a preparar novos projetos: a criação de um livro e a produção de um filme comemorativos são os novos anseios para levar o festival "ainda mais longe".

entrevista Pag. 10 e 11

'PERCEBES', DE ALEXANDRA RAMIRES E LAURA GONÇALVES, CONQUISTOU O PÚBLICO E O JÚRI NO CINANIMA

A obra arrecadou o Prémio do Público e o Prémio António Gaió no CINANIMA - reconhecimentos que se somam ao mais prestigiado galardão do Festival de Cinema de Animação de Annecy

destaque Pag. 13 e 14

PASTA QUE PESSEGUIRO ENTREGOU A MIGUEL REIS CONTERIA "APENAS DOCUMENTOS ARQUITETÓNICOS"

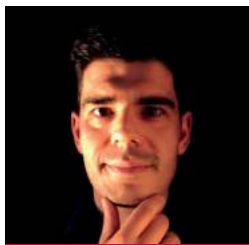
João Rodrigues disse também que Pinto Moreira, ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho, "nunca" negociou qualquer compromisso ou contrapartida com o próprio ou com Francisco Pessegueiro

desporto Pag. 15

NATAÇÃO: 'TIGRES' CONQUISTAM 28 MEDALHAS EM CAMPEONATO REGIONAL

Com vários nadadores a sagrarem-se campeões regionais, a 'turma' do SC Espinho arrecadou 28 pódios: três medalhas de ouro, 17 de prata e oito de bronze

opinião



Tiago Afonso

Violinista

A passadeira vermelha disfarça muita coisa!

É habitual que as instituições, seja em que área for, recebam as entidades superiores com toda a pompa e circunstância. O cenário é planeado ao detalhe: vestem-se os melhores fatos e vestidos, espalham-se sorrisos ensaiados, organizam-se recepções dignas de filme. O chão brilha, as paredes parecem mais luminosas, encomendam-se lanches gourmet e as atividades habituais são interrompidas. Tudo para que os senhores e senhoras saiam deslumbrados com a "realidade" que lhes foi cuidadosamente montada.

Mas é tudo uma ilusão. Porque por trás do brilho, das palmas e dos sorrisos, escondem-se os verdadeiros problemas: a falta de recursos, as falhas nos processos, os desencontros constantes e, nalguns casos, a própria ineficácia na gestão e administração. Esse espetáculo só serve para mascarar a verdade. Quando finalmente os dirigentes descem das suas secretárias e vêm "ver como está o terreno", encontram um cenário de fantasia, cuidadosamente preparado para os distrair da realidade que não querem enfrentar.

Este medo de expor as fragilidades da instituição tem consequências devastadoras. Camuflamos a gestão de recursos, materiais e humanos, e damos um tiro nos pés. As altas entidades regressam aos gabinetes confortáveis, convencidas de que tudo está bem e de que as queixas e pedidos de auxílio são afinal infundados ou exagerados. Para elas, o espetáculo deu-lhes o pretexto para seguir em frente sem questionar nem agir.

No fim, esta passadeira vermelha não disfarça apenas os problemas. Ela perpetua a desconexão entre quem decide e quem opera. Os que estão no terreno continuam a ser os mesmos a executar sem as condições necessárias, enquanto os que deveriam ajudar na melhoria e eficácia, seguem para o próximo compromisso, satisfeitos com a ilusão que lhes venderam.

Esse ciclo de encenação também revela um problema mais profundo: a cultura do medo dentro das instituições. O receio de expor fragilidades ou de admitir falhas cria um ambiente onde a transparência e a responsabilidade são substituídas pela preocupação em "parecer bem". Funcionários e gestores de níveis intermediários, muitas vezes, vêem-se pressionados a participar neste teatro para evitar represálias ou julgamentos externos. Mas, ao ignorar as lacunas reais, não só comprometemos o progresso, como também perpetuamos um ambiente de frustração e desmotivação para quem está na linha de frente.

Além disso, é importante lembrar que essa desconexão entre aparência e realidade afeta diretamente os resultados que deveriam beneficiar a sociedade. Quando o foco está no espetáculo, quem mais perde é o cidadão, o cliente, ou o estudante – todos aqueles que dependem do bom funcionamento da instituição.

A mudança começa quando há coragem para expor as imperfeições e construir soluções de forma colaborativa, substituindo o brilho artificial da passadeira por um compromisso genuíno com o impacto e a melhoria contínua. Esta rotina confortável e apática de camuflar as falhas só nos prejudica, e talvez esteja na altura de enrolar a passadeira e de colocar os problemas à vista de quem pode e deve resolvê-los.



Os que estão no terreno continuam a ser os mesmos a executar sem as condições necessárias, enquanto os que deveriam ajudar na melhoria e eficácia, seguem para o próximo compromisso, satisfeitos com a ilusão que lhes venderam.

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +
5 edições especiais em papel
com suplemento temático

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva, Bárbara Bleco
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada e Tiago Afonso

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

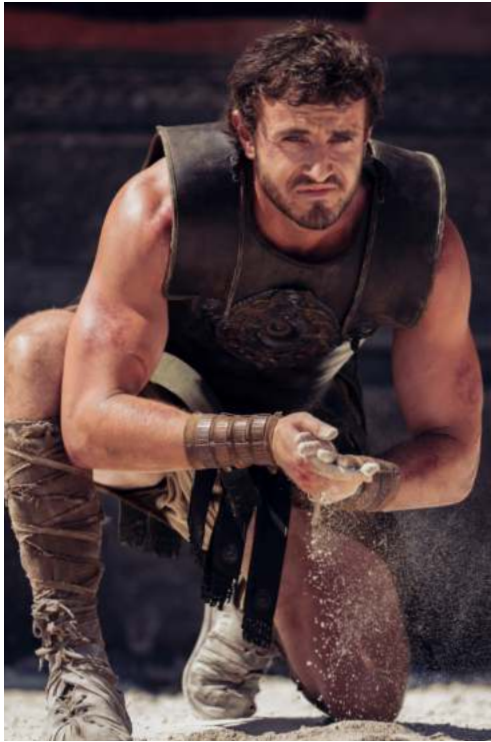
Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



21 A 28 DE NOVEMBRO - CINEMA

"Gladiador II"

Centro Multimeios de Espinho

16h00/21h00

Anos depois de testemunhar a morte do venerado herói Maximus às mãos do seu tio, Lucius é forçado a entrar no Coliseu depois de a sua casa ter sido conquistada pelos tirânicos imperadores que agora lideram Roma com mão de ferro. Com um sentimento de revolta e o futuro do Império em jogo, Lucius terá de olhar para o seu passado como forma de encontrar força e devolver a honra e glória de Roma ao seu povo.



22 DE NOVEMBRO - MÚSICA

Capitão Fausto

Centro de Arte de Ovar

21h30

2024 marca o regresso dos Capitão Fausto aos discos e ao palco do Centro de Arte de Ovar. "Subida Infinita" é o título do quinto álbum da banda e o último com a formação original em quinteto, confirmada que foi a saída do teclista Francisco Ferreira. Fruto de anos intensos, de fins e princípios, de procura e encontro, surge então este novo registo que leva agora Tomás, Domingos, Manel e Salvador a percorrer o País para mais uma temporada de concertos apaixonados.



22 DE NOVEMBRO - MÚSICA

Pedro Ricardo Trio

Casa da Criatividade - SJ da Madeira

21h30

Pedro Ricardo, multi-instrumentista, produtor e DJ português, afirmou-se imediatamente com o álbum de estreia do seu trio, "Soprem Bons Ventos", editado pela prestigiada editora britânica Soundway. Esta ideia de bons ventos a soprar está interligada com o sentimento de falta de algo e de tristeza. Numa nota positiva, há ainda um sentimento abrangente de que a felicidade também está à frente. "Soprem Bons Ventos" representa uma ode ao passado, àqueles que vieram antes de mim, ligando-se ao meu presente e imaginando o futuro", explica o próprio Pedro Ricardo. Estilisticamente, Ricardo ficou encantado com o jazz desde muito cedo, ao mesmo tempo que se apaixonou pela música folclórica - com raízes na sua infância em Portugal, mas agora englobando sons de Cabo Verde, Brasil e Espanha. Em "Soprem Bons Ventos", o músico entrelaça estas influências instrumentais com gravações de campo e eletrónica. O álbum é uma viagem que abrange a nostalgia, o amor, a saudade e a união, ternamente entrelaçados com uma percussão vibrante, sussurros de vozes, teclas elevadas e guitarras delicadas.



23 DE NOVEMBRO - CINEMA

"Carne: a pegada insustentável"

"Lugar.Landscape" - Ovar

21h30

No próximo sábado, 23 de novembro, será apresentado no Lugar.Landscape, em Ovar, o documentário "Carne: a pegada insustentável", a primeira obra em Portugal a abordar a urgência de uma mudança nos padrões de alimentação da população mundial. Apesar de se centrar na realidade nacional, a obra é filmada em países como Portugal, Líbano, Reino Unido, França e Bélgica, tendo a narração do ator Heitor Lourenço. Com mais de vinte entrevistas a especialistas na matéria, bem como a pessoas que adotaram uma alimentação à base de plantas, o documentário conta ainda com a participação de George Monbiot, biólogo, escritor e cronista regular no "The Guardian".

23 DE NOVEMBRO - MÚSICA

Lana Gasparøtti

Casa da Criatividade - SJ da Madeira

22h45

O nome Gasparøtti evoca a imagem de uma performer nata, e, de certo modo, esta artista de Lagos com ascendência croata faz jus a essa ideia ao dar os primeiros passos a solo.

Após concluir os estudos em Piano Clássico e uma licenciatura em Piano Jazz, Gasparøtti colaborou com diversas bandas de estilos musicais variados, como Plasticine, Beatrice, Orfélia e Outer Game. Em 2020 começou a escrever as primeiras músicas no seu quarto e apresentou-se como artista a solo. Em plena pandemia, criou grooves com um sabor inconfundível. "Something in my way", single lançado quase 3 anos depois, exemplifica a sua sonoridade única - uma faixa tão descontraída quanto complexa, com uma progressão envolvente e uma seleção cuidadosa de sintetizadores durante o solo. O estilo de Gasparøtti revela-se inclusivo e despretensioso, cruzando géneros e fronteiras musicais com naturalidade. Ainda em 2020, Gasparøtti foi escolhida pelo público para integrar o alinhamento do Festival Emergente. Acompanhada por João Segurado no baixo e Sebastião Bergmann na bateria, o trio foi premiado com o título de Melhor Concerto Super Emergente.



24 DE NOVEMBRO - MÚSICA

Kevin Morby com Ensemble da Escola

Profissional de Espinho

Audatório de Espinho - Academia

18h00

Figura incontornável na nova corrente indie norte-americana - com quem colocaríamos nomes como Angel Olsen, Kurt Vile, Adrianne Lenker ou Steve Gunn - Kevin Morby tem-se destacado pela versatilidade musical, eloquência poética e conceptualização das suas obras. Em pouco mais de uma década de visibilidade a solo, conta já com sete álbuns editados. Nos últimos anos, a sua produção e criatividade começam a mostrar sinais de inquietação, à qual muito agradecemos: discos que se desdobram em outros discos, uma banda sonora para cinema, mixtapes oficiais, covers de Guided by Voices ou Broadcast, entre outras façanhas. Uma delas acontece, exclusivamente em Portugal, onde um ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho se junta a Kevin Morby para interpretar algum do seu mais recente repertório em palco, elevando a sua música para outras esferas e permitindo-nos descobrir melhor algumas das intrincadas peças da sua suprema arte de fazer canções.

cultura notícias



A Biblioteca Municipal de Ovar apresenta, entre 23 de novembro e 11 de janeiro, a exposição "Livros Pop-Up Natal" - uma coleção particular do professor e formador na área das artes e tecnologias, José Alberto Rodrigues. Com entrada gratuita, a iniciativa convida crianças, famílias e o público em geral a porem "mãos à obra" para criar um postal ou um cartão de Natal pop-up. A exposição pode ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 10h00 e as 19h00, e aos sábados, das 9h30 às 13h00.

Com inauguração marcada para esta

sexta-feira, 22 de novembro, a coleção "Livros Pop-Up Natal", de José Alberto Rodrigues, é um projeto expositivo e formativo de continuidade que reúne obras de autores de diversos países.

Oficinas com livros pop-up

Nos dias 30 de novembro e 7 de dezembro, às 10h30, José Alberto Rodrigues estará presente na Biblioteca Municipal de Ovar para orientar duas oficinas criativas. Dirigidas a crianças dos quatro aos nove anos, acompanhadas por um adulto, estas sessões desafiam os participantes

a criar os seus próprios pop-ups, explorando técnicas inspiradas nos livros expostos.

Estas atividades integram o projeto "Ao Sábado, é outra História!", que promove oficinas mensais de leitura, expressão plástica e partilha intergeracional, com o objetivo de fomentar o gosto pela leitura e pela criatividade. As oficinas, tal como a exposição, são gratuitas, mas requerem inscrição prévia junto da Biblioteca Municipal de Ovar devido ao número limitado de vagas.

Obras de Paula Rego em exposição em Aveiro

Até 19 de janeiro de 2025, a exposição de obras de Paula Rego "O Grito da Imaginação" estará patente no Museu de Aveiro/Santa Joana. Estarão em exibição peças criadas pela pintora portuguesa ao longo da sua carreira, entre as quais algumas das mais icónicas como A Cela, A Cinta e a série Vivian Girls. Integrada na programação de Aveiro

2024 - Capital Portuguesa da Cultura, a mostra é de entrada gratuita.

São obras que se estendem pelas décadas de 70, 80 e 90, num arco temporal que se encerra em 2001, nas quais Paula Rego trabalhou diferentes técnicas e abordou temáticas como a condição da mulher e a relação com a literatura, em particular os contos infantis, explorando o poder e a obediência; a dor física e psicológica; a vergonha e o orgulho; a violência; a solidão e

a sociabilidade.

"O Grito da Imaginação" reúne gravuras, pinturas e desenhos, pertencentes à Coleção Serralves, que representam várias fases da carreira da artista.

A exposição integra o Programa de Exposições Itinerantes da Coleção de Serralves, que tem por objetivo tornar o acervo da Fundação acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

Mercado de Natal regressa no final deste mês a Espinho

Entre os dias 30 de novembro e 5 de janeiro de 2025, o Parque João de Deus volta a acolher o Mercado de Natal em Espinho, por forma a assinalar a quadra natalícia.

Este espaço pretende reunir os sabores típicos de Natal da região, de Portugal e do Mundo, desde a gastronomia à doçaria,

passando pelas bebidas quentes, produtos agroalimentares, chocolates e frutos secos/desidratados, bem como artigos de decoração, nomeadamente velas, arranjos florais, entre outros ligados à temática do Natal.

da terra



SEIS ARTISTAS E UMA ESCOLA DE DANÇA VÊM ATÉ AO CASINO DE ESPINHO PARA AJUDAR O RAFAEL

DR: Casino de Espinho/Solverde

No final deste mês, a 30 de novembro, o Auditório do Casino de Espinho vai acolher um espetáculo solidário, cujas receitas serão revertidas para o suporte das despesas com a reabilitação do Rafael, um menino de dois anos. Os artistas Rui Porto, Jorge Bandeira, Cláudio Rocha, Irene Vieira, Carla Teles, Lean Cruz e a escola de dança 'Creative Move' vão reunir-se num momento de solidariedade no evento "Amado Príncipe Rafael".

Rafael é oriundo de uma família residente em Esmoriz e, em maio de 2023, foi operado ao coração no decorrer de uma patologia cardíaca detetada ainda na gravidez. Infelizmente, durante este procedimento cirúrgico, que se alongou por mais de 10 horas, um coágulo impediu o fornecimento de oxigénio a zonas espalhadas pelo cérebro, criando lesões irreversíveis, incapacitando-o a vários níveis. Apesar do quadro de saúde complexo, a família do beneficiário mantém a esperança da sua recuperação que, apesar

de difícil, "não é impossível".

"Procuram disponibilizar-lhe o acesso aos melhores tratamentos de reabilitação e estimulação, também aconselhados pelo SNS. Contudo, estes tratamentos não estão disponíveis no público na qualidade e quantidade desejada. Pelo SNS, foi apenas disponibilizada uma hora e meia de tratamentos por semana no CRN - Valadares (fisioterapia e terapia ocupacional), nem sempre disponíveis por carência de recursos humanos" - lê-se no comunicado enviado às redações.

Para compensar a lacuna, a família do Rafael procurou uma alternativa no setor privado, nomeadamente na Clínica de Reabilitação Kinésio, em Espinho, onde o Rafael realiza diversas terapias (Padovan, osteopatia, fala, fisioterapia), com um custo mensal que "ultrapassa os 1.000 euros".

A produtora do evento refere ainda que este custo, a par de outras despesas com

medicação (cerca de 300 euros por mês), coloca "grandes desafios e dificuldades económicas a esta família que apenas quer potenciar a recuperação do Rafael e equilibrar o seu orçamento familiar".

Para suportar estes custos, a família, juntamente com amigos, tem desenvolvido diversas iniciativas, cujas receitas revertem a favor da reabilitação do Rafael.

A participação dos artistas supramencionados é gratuita, assim como o equipamento de som e luz; o espaço disponibilizado pelo Casino Espinho, material de divulgação (criação e impressão). A organização e gestão do evento está a cargo de JB Produções e Carina Santos. A pulseira para assistir ao espetáculo tem o valor de 10 euros, e pode ser adquirida no Restaurante Casarão do Emigrante (Paramos), no São Paio Park (S. Paio de Oleiros) ou através da página "Amado Príncipe Rafael".

Moto Clube de Espinho promove desfile solidário de Natal

No próximo dia 14 de dezembro, às 16h00, o Moto Clube de Espinho organiza a quinta edição do seu desfile de motas de pais-natal. O evento, que convida todos os motociclistas a participar vestidos de forma natalícia, tem como objetivo a recolha de bens alimentares para apoiar uma instituição local.

Os participantes são incentivados a

trazer um bem alimentar não perecível, contribuindo para a causa solidária enquanto participam no desfile pelas artérias do concelho. A organização destaca que esta iniciativa procura aliar o espírito natalício à solidariedade, prometendo momentos de convívio e interação com os mais novos, cumprindo a tradição.

A entrega dos bens alimentares será destinada a uma entidade local. O ponto de encontro será na sede do Moto Clube de Espinho (Bairro da Ponte de Anta, Bloco B1, Loja 1).

PUB

Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho



RICARDO SOUSA É O CANDIDATO DO PSD À CÂMARA DE ESPINHO

A faltar menos de um ano para as próximas eleições autárquicas, Ricardo Sousa assume-se como candidato do PSD à presidência da Câmara Municipal de Espinho. O nome do ex-deputado da Assembleia da República é a primeira confirmação no concelho para as autárquicas de 2025 e terá sido aprovado por unanimidade durante uma reunião da secção do PSD de Espinho na semana passada.

O percurso político de Ricardo Sousa teve o seu início na JSD e possui uma ligação familiar com o partido, uma vez que o seu avô foi militante fundador do PSD. Ricardo Sousa foi vice-presidente da Comissão Política Nacional da JSD, vice-presidente da distrital de Aveiro do PSD no mandato de Salvador Malheiro, e deputado na Assembleia da República na XV Legislatura, entre 2022 e 2024, eleito pelo círculo eleitoral de Aveiro.

O social-democrata foi também membro da Assembleia Municipal de Espinho durante 16 anos e chefe de gabinete durante um mandato do ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Joaquim Pinto Moreira. Atualmente, Ricardo Sousa é o presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Espinho; lugar que tomou posse em maio deste ano, sob o lema "Um novo começo, por Espinho".

Requalificação da Linha do Vouga aguarda "luz verde" do Tribunal de Contas

Falta apenas a autorização do Tribunal de Contas para iniciar a renovação prevista para a Linha do Vouga, no troço entre Santa Maria da Feira e Espinho, orçada em seis milhões de euros. A intervenção, que abrangerá cerca de 19 quilómetros desta ferrovia, visa melhorar a fiabilidade da superestrutura de via e garantir a normal exploração do trajeto.

A empreitada incluirá a substituição de

travessas e carris, desguarnecimento em contínuo e trabalhos de ataque mecânico pesado, com o objetivo de repor os parâmetros geométricos da via. Segundo a Infraestruturas de Portugal (IP), os trabalhos serão executados durante períodos de interdição noturna, por forma a evitar perturbações na circulação ferroviária.

Esta intervenção insere-se num plano mais vasto de renovação da Linha do Vouga, a única linha ferroviária em bitola métrica do país, com cerca de 95 quilómetros de extensão. Trabalhos semelhantes já foram realizados nos troços entre Santa Maria da Feira e

Oliveira de Azeméis, bem como entre Sernada do Vouga e Águeda. Atualmente, decorrem obras no segmento entre Oliveira de Azeméis e Sernada do Vouga, onde a circulação de passageiros está suspensa desde 2013 devido à degradação da infraestrutura. A conclusão de todas estas intervenções permitirá a utilização contínua da Linha do Vouga, conectando Espinho a Aveiro e atravessando diversos concelhos do interior do distrito.

A execução desta obra está adjudicada à FERGRUPO - Construções e Técnicas Ferroviárias S.A., e será consignada assim que o Tribunal de Contas emita o respetivo visto.

Município espinhense galardoado com dois certificados da Bandeira Azul

O Município de Espinho foi novamente distinguido com dois certificados que realçam o compromisso com a qualidade ambiental: o Certificado Internacional Bandeira Azul pelos 15 anos consecutivos de atribuição da Bandeira Azul à Praia de

Paramos, e o certificado "TransforMAR 2024", um projeto que envolveu diversas atividades de sensibilização ambiental durante o verão.

Durante o 9.º Seminário Nacional da Bandeira Azul, que decorreu em Mértola, no início deste mês, o município espinhense recebeu estas distinções que, por um lado, atestam a excelência na gestão ambiental da Praia de Paramos e, por outro, a relevância da iniciativa "TransforMAR 2024", que incluiu a dinamização de jogos lúdico-pedagógicos para crianças e ações direcionadas a famílias

nas praias da cidade.

O Município de Espinho foi também destacado como exemplo de boas práticas no balanço do Programa Bandeira Azul 2024, com a apresentação de iniciativas como o projeto "Mergulha na Leitura" e "Maré Inclusiva".

Os certificados foram entregues à presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, e ao presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias, que estiveram presentes no seminário para receber estas distinções.

o explicador

O QUE SÃO, AFINAL, ÁREAS DE REABILITAÇÃO URBANA?



Recentemente, o PSD de Espinho criticou a Câmara Municipal pela ausência de uma estratégia para a reabilitação urbana, acusando o Executivo socialista de ter deixado caducar dez Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) existentes na cidade. Estas áreas, que terão expirado a 12 de outubro, são fundamentais para a modernização de espaços urbanos degradados, uma vez que contemplam a renovação de edifícios e a concessão de benefícios fiscais aos proprietários. Mas, afinal, o que são as ARU's? Uma ARU é um território previamente delimitado por um município, onde se verifica a necessidade de intervenções específicas para reabilitar edifícios, modernizar infraestruturas e revitalizar o tecido urbano. Em termos simples, trata-se de uma ferramenta legal que visa inverter processos de degradação e promover o desenvolvimento de zonas urbanas através da preservação do património histórico ou por meio da introdução de novas funcionalidades nos espaços.

Por que razão são necessárias as ARU's?

Com o crescimento das cidades, muitas áreas ou imóveis ficam ao abandono ou tornam-se obsoletos, resultando em edifícios degradados, infraestruturas desadequadas e espaços públicos desvalorizados. Assim, entende-se o impacto negativo que essa degradação provoca na segurança, solidez, estética ou salubridade do espaço urbano. Por sua vez, as ARU's podem ser entendidas como uma resposta a esta problemática, permitindo que os municípios estabeleçam estratégias de reabilitação urbana integradas.

Mas o que é a reabilitação urbana?

Embora existam várias definições de "reabilitação urbana", este conceito implica que a intervenção vá além da simples renovação de edifícios. Deve, pois, incluir a modernização de infraestruturas, tais como: saneamento, vias de acesso, criação ou recuperação de espaços verdes, etc..

De acordo com o regime jurídico das Sociedades de Reabilitação Urbana, a reabilitação urbana é "o processo de transformação do solo urbanizado, compreendendo a execução de obras de construção, reconstrução, alteração, ampliação, demolição e conservação de edifícios, tal como definidas no regime jurídico da urbanização e edificação, com o objetivo de melhorar as suas condições de uso, conservando o seu carácter fundamental, bem como o conjunto de operações urbanísticas e de loteamento e obras de urbanização que visem a recuperação de zonas históricas e de áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística".

Como funcionam as ARU's?

A delimitação de uma ARU começa com a identificação de áreas que apresentem problemas significativos de degradação ou obsolescência. Estas zonas podem incluir centros históricos, bairros degradados ou áreas industriais desativadas. Após essa identificação, o município aprova a delimitação e define objetivos e estratégias para a reabilitação.

E como são implementadas estas estratégias?

O processo pode ser conduzido de forma simples, focando-se na reabilitação de edifícios, ou de forma sistemática, com intervenções mais profundas que englobam infraestruturas, equipamentos e espaços públicos. Ambos os métodos contam com o apoio de entidades gestoras, que podem ser o próprio município ou sociedades de reabilitação urbana.

E as ARU's podem realmente caducar?

Sim. De acordo com as fontes consultadas, pode ler-se que "no caso de a aprovação da delimitação de uma ARU não ter lugar em simultâneo com a aprovação da operação de reabilitação urbana a desenvolver nessa área, aquela delimitação caduca se, no prazo de três anos, não for aprovada a correspondente operação de reabilitação".

Que vantagens oferecem as ARU's?

Ao criar uma ARU, os municípios estão a promover a requalificação urbana e geram incentivos para os proprietários dos imóveis. Por exemplo, numa ARU, pode haver benefícios fiscais como a isenção ou redução de impostos, nos quais se incluem o IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) e o IMT (Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis).

Quem beneficia das ARU's?

De forma geral, todos. Desde os habitantes, que passam a usufruir de melhores condições de vida, aos comerciantes locais, que podem ver os seus negócios a crescer dado o expectável aumento de circulação nas zonas requalificadas, as ARU's são importantes instrumentos de fomento socioeconómico dos territórios.

Fontes consultadas: Inspeção-Geral das Finanças - "Utilização de instrumentos fiscais na reabilitação urbana de zonas históricas degradadas, pelos municípios" (Rui Ribeiro); Diário da República - Regime jurídico da reabilitação urbana (Decreto-Lei n.º 307/2009 e Lei n.º 32/2012)

PUB

AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO
60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

nascente

A "OBRA INACABADA" E (QUASE) CINQUENTENÁRIA DO CINANIMA SERÁ ESCRITA NUM LIVRO E PROJETADA NUM FILME

Rafael Oliveira

Na noite de 16 de novembro, o Centro Multimeios de Espinho foi palco da sessão de encerramento da 48.ª edição do CINANIMA, onde a curta-metragem "Beautiful Men", do realizador belga Nicolas Keppens, arrecadou a principal distinção do festival - o Grande Prémio CINANIMA 2024 -, garantindo a possibilidade de se qualificar para disputar o Óscar de Melhor Curta-metragem de Animação. Mas as novidades não ficaram por aí. O festival, que caminha a passos largos para os seus 50 anos de atividade ininterrupta, está a preparar novos projetos. A criação de um livro e a produção de um filme comemorativos, além do primeiro passo dado para a construção do futuro Museu do Cinema de Animação em Espinho, são os novos anseios para levar o festival "ainda mais longe".

Depois da presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, ter anunciado o memorando de entendimento assinado para a criação de um espaço museológico dedicado ao cinema de animação em Espinho, foi a vez de Henrique Neves - diretor do festival - revelar os projetos que a Cooperativa Nascente pretende concretizar nos próximos dois anos. Tendo em conta que a Nascente quer levar "o festival ainda mais longe", o responsável declarou que já começou a ser trabalhado o livro "50 Anos de CINANIMA", havendo também o sonho de criar e produzir um filme com o mesmo propósito.

Ciente de que o Museu do Cinema de Animação em Espinho "não será um ponto de partida nem um ponto de chegada", mas antes um "forte impulso" para o que se avizinha, o diretor do certame explicou que a Nascente vê o CINANIMA como uma obra que ainda não conheceu o seu estado final: "Continuaremos a olhar para o CINANIMA como uma obra inacabada - como uma manifestação de cultura e de liberdade; como uma oportunidade de



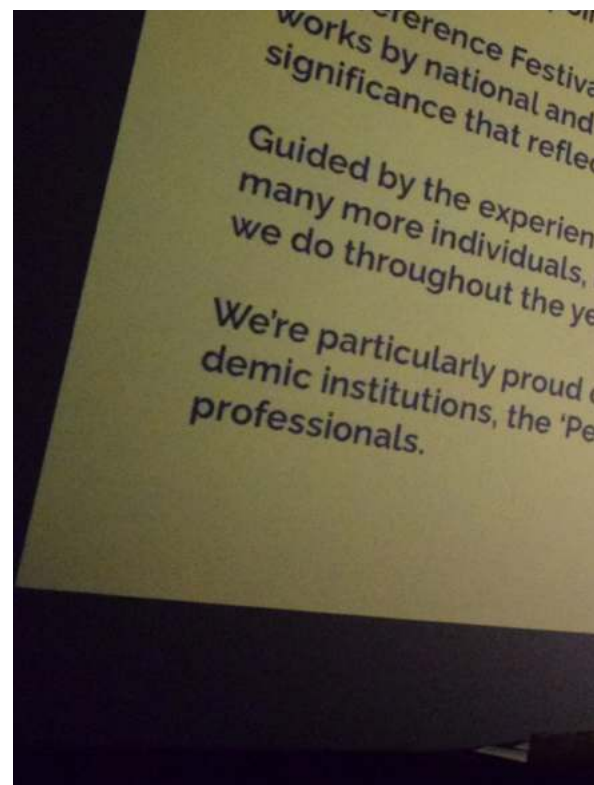
"Já começámos a trabalhar no livro '50 Anos de CINANIMA', e temos o sonho de criar e produzir um filme com o mesmo objetivo"

- Henrique Neves,
diretor do CINANIMA

nos juntarmos, construindo pontes que acolham a diversidade como um tesouro e não como um pesadelo. Um festival que celebra a criação artística, também como uma arma para a paz".

As iniciativas anunciadas contarão com a colaboração da professora Marina Estela Graça para coordenar os conteúdos científicos dos projetos do livro e do espaço museológico.

Não obstante, Henrique Neves referiu que a instituição que preside tem como objetivo manter o CINANIMA como "ponto de encontro entre criadores, produtores e académicos" e funcionar como "catalisador de atividades educativas" baseadas no "Ver e Fazer Cinema de Animação". O mesmo afirmou ainda que o festival é uma celebração que honra a memória daqueles que o fundaram, bem como de todos os que têm trabalhado para garantir a sua continuidade, ano após ano.



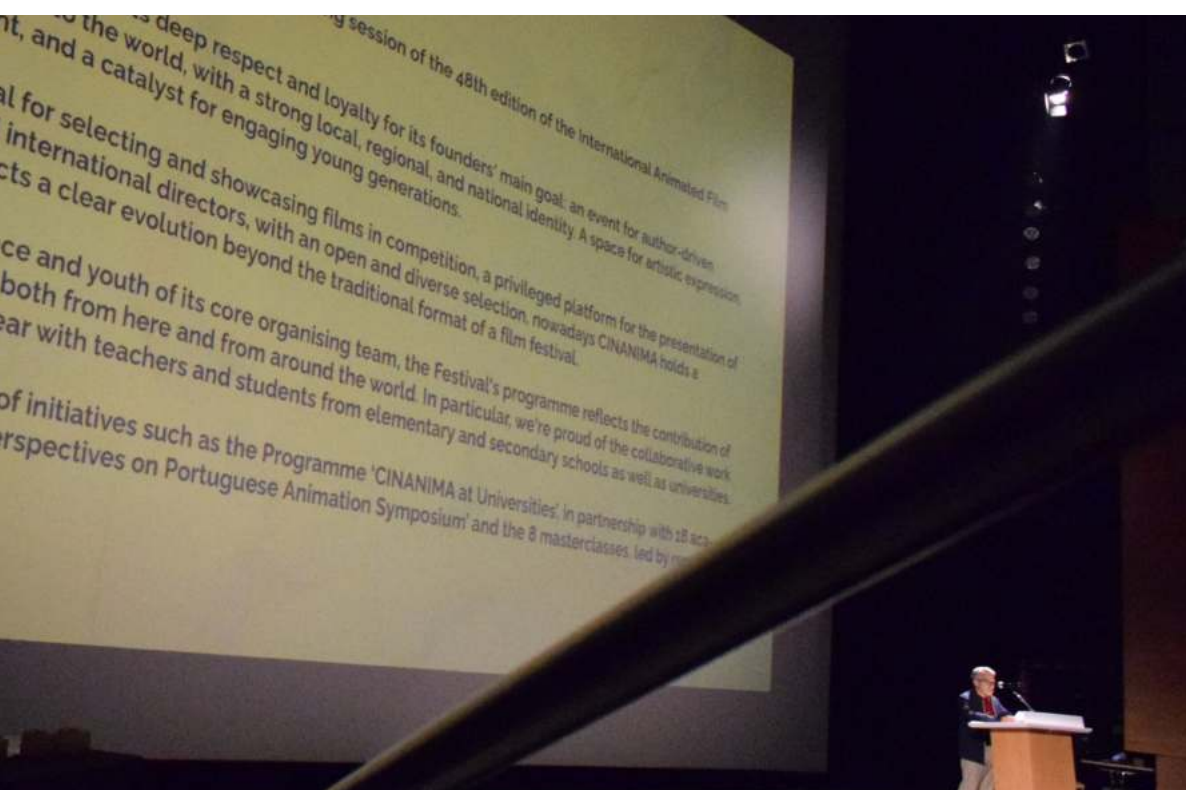
Um festival em "clara evolução"

Antes destas revelações, Henrique Neves começou por destacar no seu discurso o compromisso do CINANIMA em promover o cinema de animação de autor como meio de expressão artística "aberto ao mundo" e como "ponto de encontro plural e catalisador do envolvimento de novas gerações". Enquanto "festival de referência" para a seleção e exibição de filmes em competição, acrescentou, o CINANIMA "tem hoje um significado que reflete uma clara evolução para além do formato tradicional de um festival de cinema".

Essa evolução, disse, justifica-se pela "experiência e juventude da sua equipa organizadora principal", e o programa do festival "reflete o contributo de muitas mais individualidades, daqui e de todo o Mundo". "Em particular, orgulhamo-nos do trabalho de colaboração que desenvolvemos ao longo do ano com professores e alunos de escolas do ensino básico e secundário, bem como de universidades" - detalhou o responsável.

Educação e parcerias

A colaboração com as autarquias locais - nomeadamente a Câmara Municipal de Espinho e as juntas de freguesia de Anta e Guetim, Arcozelo, Espinho, Silvalde, e Paramos - é também uma "âncora" para o sucesso do festival, uma vez que essas instituições têm feito "um esforço financeiro significativo" para assegurar o transporte de alunos, professores e pessoal não-docente. Além de permitir a participação ativa das comunidades escolares, esse apoio também levou a que a sessão de abertura do CINANIMA, dedicada ao 25 de Abril, onde estreou o filme "E Se Um Dia a Liberdade...", tenha esgotado a



lotação do Centro Multimeios.

No seu entender, essa iniciativa - que uniu cinco escolas dos concelhos de Espinho e Ovar - foi "uma manifestação da criatividade de alunos e professores", demonstrando "o potencial do cinema de animação para inspirar e mobilizar o espírito inventivo e a criatividade".

Segundo Henrique Neves, um dos principais relevantes do CINANIMA prende-se com o seu impacto educativo, dada a importância das colaborações com escolas de vários níveis de ensino, e deu como exemplo as 'Oficinas ANIMA Secundário', realizadas em parceria com instituições locais, nomeadamente a Fábrica dos Lápis, na Viarco, e a Biblioteca Municipal de Espinho, envolvendo alunos e professores dos concelhos de Ovar, Santa Maria da Feira e S. João da Madeira.

Projetos no horizonte e "emoções fortes"

Sem esquecer a colaboração com outras instituições que contribuem para uma "importante escala local e regional" do festival, realçou ainda o papel de coordenação que a Cooperativa Nascente assumiu no Programa MEDIA da Rede Europeia de Festivais com parcerias que se estendem a outros continentes.

"São emoções fortes, mas não é tudo: a professora Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal de Espinho, anunciou o projeto de criação de um Museu do Cinema de Animação em Espinho. É justo realçar que a presidente da Câmara foi afirmativa e decisiva na resposta à proposta de Nascente, tal como já o tinha sido anteriormente ao oferecer o alto patrocínio do município ao filme 'E Se Um Dia a Liberdade...'. Sabemos que o Museu, com as suas três áreas fundamentais,

é um sonho que se pode tornar realidade. O memorando assinado é um primeiro e significativo passo" - considerou.

Os vencedores do CINANIMA 2024

No que concerne à vertente competitiva do festival, além da grande conquista da 'curta' "Beautiful Men", o filme "Memoir of a Snail", de Adam Elliot, foi o vencedor da competição internacional de longas-metragens, e a competição nacional foi conquistada pela 'curta' de Alexandra Ramires e Laura Gonçalves, "Percebes", que arrecadou o Prémio António Gaio e o Prémio do Público. A lista completa dos filmes galardoados pode ser consultada a seguir:

Competição Internacional de Curtas-Metragens

Grande Prémio CINANIMA 2024 - Prémio Cidade de Espinho: "Beautiful Men" (Nicolas Keppens - Bélgica, França, Países Baixos);

Prémio Especial do Júri: "A Crab in the Pool" (Alexandra Myotte, Jean-Sébastien Hamel - Canadá);

Melhor Documentário Animado: "I died in Irpin" (Anastasiia Falileieva - República Checa);

Melhor Filme Experimental: "See the Sun Rise in the Moon" (Charles Nogier - França);

Melhor Sonoplastia: "Entropic Memory" (Nicolas Brault - Canadá);

Melhor Argumento: "A Crab in the Pool" (Alexandra Myotte, Jean-Sébastien Hamel - Canadá);

Distinção Curtas-Metragens: "Zarko, You Will Spoil the Child!" (Veljko Popovic, Milivoj Popovic -- Croácia);

Prémio do Público: "Percebes" (Alexandra Ramires, Laura Gonçalves - Portugal).

Competição Internacional de Longas-Metragens

Grande Prémio CINANIMA 2024: "Memoir of a Snail" (Adam Elliot - Austrália);

Menção Honrosa: "Flow" (Gints Zilbalodis - Letónia, Bélgica, França).

Competição Internacional de Obras de Estudantes

Grande Prémio CINANIMA 2024 -

Prémio Gaston Roch: "Unrecognized Character Detected" (Song Ye - China);

Menção Honrosa: "Dragfox" (Lisa Ott - Reino Unido).

Competição Nacional

Prémio António Gaio: "Percebes" (Alexandra Ramires, Laura Gonçalves - Portugal);

Prémio Jovem Cineasta Português (até 18 anos): "Nunca Pares de Cantar" (Associação de Ludotecas do Porto - Anilupa, EB de Fernão de Magalhães - Portugal);

Prémio Jovem Cineasta Português (mais de 18 e até 30 anos): "Pelas Costuras" (Adriana Andrade, Luana Rodrigues, Daniela Tietzen - Portugal);

Menção Honrosa: "Amanhã Não Dão Chuva" (Maria Trigo Teixeira - Portugal).

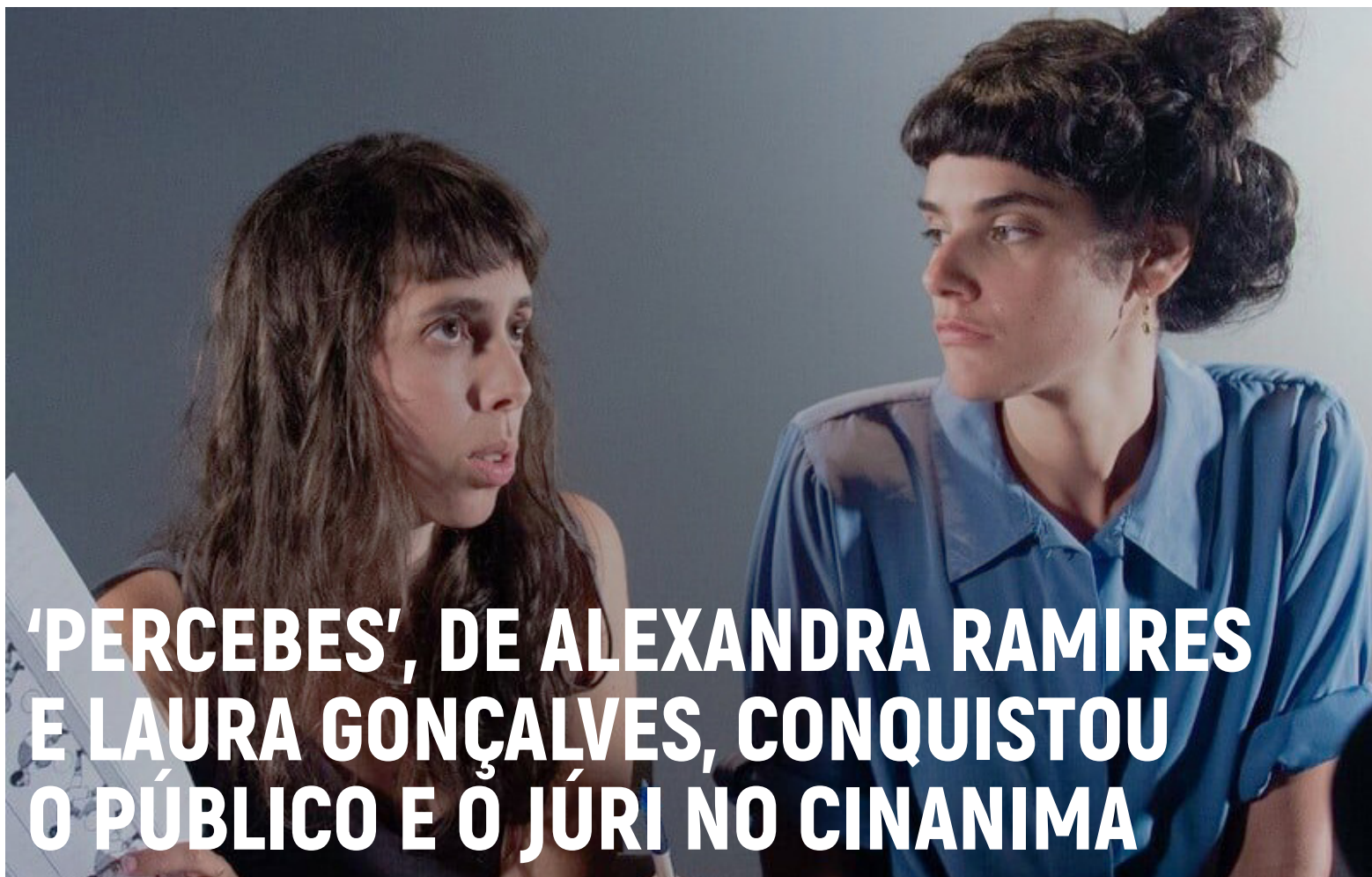
Prémios em homenagem ao mar e à criatividade

À semelhança do ano passado, os troféus entregues aos vencedores desta edição foram conceptualizados por Idalina Silva, que procurou imprimir um simbolismo especial aos galardões que representam "um pedacinho do mar de Espinho".

A ceramista afirmou que fazer um prémio para um festival como o CINANIMA "é de um atrevimento incrível" e que tal apenas se justificou pelo facto de o mesmo ser construído "por várias pessoas" na oficina de cerâmica da Cooperativa Nascente. Tratando-se de um prémio para o CINANIMA, Idalina Silva explicou que fez "todo o sentido" incluir uma referência ao mar atendendo à importância que este sempre teve nos "modos de vida da cidade" e porque "urge falar dele numa perspetiva ecológica e de futuro".

"Desta vez quis sair da minha zona de conforto, que é a de uma linguagem mais figurativa, sem que isso implique qualquer relação com o real observável, e fazer um objeto que contivesse mais essa ideia da importância do mar e da água. Daí resultou um prémio que quis ser um pedaço de areia com uma pequena poça de água. É como se oferecêssemos aos premiados um pedacinho do nosso mar... Isto foi o que quis fazer, se o consegui ou não é outra estória." - referiu Idalina Silva.

entrevista



'PERCEBES', DE ALEXANDRA RAMIRES E LAURA GONÇALVES, CONQUISTOU O PÚBLICO E O JÚRI NO CINANIMA

Realizado por Alexandra Ramires e Laura Gonçalves, o filme 'Percebes' foi um dos destaques da 48.ª edição do CINANIMA ao conquistar o Prémio do Público, na competição internacional de curtas-metragens, e o Prémio António Gaio, na competição nacional. Estes reconhecimentos somam-se ao mais prestigiado galardão do Festival de Cinema de Animação de Annecy, que a dupla arrecadou em junho deste ano. Antes de saber que viria a conquistar estes prémios no CINANIMA, Laura Gonçalves realçou, em entrevista, o compromisso da dupla em criar filmes fiéis à linguagem autoral. Nesta curta-metragem aborda a transformação das paisagens portuguesas pelo Turismo, refletindo a liberdade criativa que define o percurso das realizadoras.

Em 'Percebes' recorrem ao formato de documentário para fazer uma reflexão sobre um tema atual: a transformação da personalidade de alguns locais e paisagens portuguesas por força do Turismo. Na vossa visão, o cinema de animação português poderia ou deveria socorrer-se mais deste tipo de abordagens?

Quisemos explorar este tema porque, de facto, o sentimos na pele. Partilhamos a nossa perspetiva sobre a realidade que vivemos com o resto do Mundo. Enquanto

dupla, gostamos de explorar a animação como um palco onde as vozes reais contam as suas histórias, vagueando sempre por assuntos que nos são muito íntimos, que vivemos, e sobre os quais queremos não só refletir, mas também causar reflexão. No entanto, na verdade, não existe uma temática mais ou menos correta que o cinema de animação deva cobrir ou tratar; a diversidade é muito importante e bem-vinda. E isto às vezes, na expressão artística, é um simples sentimento. Existem filmes belíssimos que são verdadeiras inspirações, que tratam apenas de um tema ou reflexão com a qual nos identificamos, porque a animação tem essa potencialidade de representar algo tão abstrato como pensamentos, memórias. Nada disto tem de vir, obrigatoriamente, de uma reflexão sobre a sociedade em que vivemos, ou de uma determinada ideologia, mas antes de um simples contacto humano.

Já depois de terem vencido o mais importante galardão de Annecy, e em entrevista ao jornal Público, a Alexandra Ramires disse a seguinte frase: "a liberdade criativa e o cinema autoral são aquilo que faz com que o nosso trabalho seja reconhecido". É em propósitos como este que festivais como o CINANIMA encontram a sua razão de ser?

Ao dizer esta frase, estávamos a referir-nos ao apoio financeiro que nos é concedido pelo ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual), e que temos recebido para que, com liberdade, possamos desenvolver e realizar os filmes que queremos fazer, sem ter necessariamente uma agenda ou limitações. Isso reflete-se nos filmes, na metodologia que temos vindo a tornar cada vez mais forte. E é graças a esta liberdade que temos estado, nos últimos 15 anos, a fazer animação no estúdio BAP... Fazemos os filmes que queremos fazer. Esta é sem dúvida uma liberdade muito especial: nem todos os realizadores terão esta possibilidade e, por o sabermos, damos muito valor ao que temos. Tudo isto ajuda a tornar os filmes mais genuínos, e isso reflete-se depois numa valorização internacional. É claro que os festivais têm um papel importantíssimo neste 'jogo', incluindo o CINANIMA, porque levam os filmes ao público. Esta é uma das poucas formas que temos de mostrar o nosso trabalho, e toda esta valorização pelos prémios e seleções ajuda-nos a ter visibilidade, e contribui para o financiamento de projetos futuros.

Laura Gonçalves venceu já o Grande Prémio em Zagreb e também o Cristal para melhor curta (em parceria com a Alexandra). Falta pouco para ter na algibeira os maiores galardões que um realizador de cinema de



animação pode almejar. Esta realidade molda, de alguma forma, a forma como o trabalho seguinte é pensado?

Não faz parte do nosso objetivo ganhar os galardões máximos; é claro que acaba por ser uma agradável surpresa todo o caminho que um filme faz quando é finalizado, e libertado ao Mundo. Mas nunca sabemos bem qual será a receção do público aos nossos filmes, já que tentamos sempre fazer algo diferente, com histórias pessoais. Tentamos ser o mais fiéis possível à nossa linguagem autoral, mas também respeitar as pessoas envolvidas no processo, as suas imagens e vozes. Estes prémios acabam por nos ajudar a perceber que estamos no caminho certo, e continuam a trazer ao ecrã histórias que são genuinamente importantes para nós, e que outros acharão importantes também. Dá-nos muito orgulho saber que as vozes destas pessoas invisíveis são ouvidas por tanta gente. Os prémios motivam-nos, sem dúvida, a continuarmos o nosso caminho com o objetivo de criar novos mundos.

'Percebes' venceu o grande prémio de Annecy, 18 anos depois de

Regina Pessoa, outra das realizadoras portuguesas de animação, ter conquistado o galardão com "História trágica com final feliz" (2006). De que forma é que o trabalho de Regina Pessoa vos toca, do ponto de vista criativo?

Sabemos que a Regina escreve, realiza, anima, traça os seus filmes, e isso sempre foi uma fonte de inspiração não só para nós, como para toda uma geração de animadores portugueses. Inspira-nos muito a sua forma pessoal de contar histórias, tão pessoal que a define enquanto autora, assim como a sua linguagem gráfica. É, sem sombra de dúvidas, uma grande referência para nós.

A Alexandra é natural do Algarve, a Laura mais da zona centro. Atualmente, estão a trabalhar no Porto. A região norte acaba por influenciar o vosso trabalho de alguma forma?

Estudamos as duas em Lisboa. Fomos trabalhar para a "Sardinha em Lata", e conhecemos lá o David e o Vasco, que mais tarde nos

convidaram a trabalhar no Porto, onde eles estavam a começar um estúdio de animação. Admitimos ter uma relação algo agrídice com o Porto de momento: é um sítio em constante mutação, com um boom evidente de turismo, e temos visto a vida tradicional tão própria, que tanto nos apaixonou, a perder-se aos poucos. Na verdade, este sentimento acaba por influenciar em muito na génese: está no ponto de partida de "Percebes", essa perda da identidade dos sítios e das pessoas.

O Porto poderá vir a ser explorado num dos vossos projetos futuros?

O Porto faz parte das nossas vivências, é o sítio onde todas as nossas ideias crescem, é a cidade que escolhemos para partilhar a nossa vida com outras pessoas. É fácil deixarmo-nos inspirar pelo Norte de Portugal. A título de exemplo: o Vítor Hugo Rocha, natural de Espinho, está neste momento a trabalhar no seu próximo filme, "Porto Sonoro", que procura registar e homenagear sonoridades típicas do Porto que se estão a perder no meio dos sons das malas de rodinhas dos turistas, e das novas lojas que vão ocupando o centro da cidade.

PUB

Serviço Take Away
Rua 8 N°471 Espinho
(frente ao Casino)
Tel.: 22 734 0220

Hortoda Jú
Rua 31, nº 887
Espinho
T. 227 310 707
hortodaju@gmail.com
f /hortodaju1991

TATTOO PIERCING
HELLO SAILOR TATTOO PARLOR
RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503

espaço cidadão



LEITORES INCAPAZES DE DISTINGUIR POESIA HUMANA DA GERADA ARTIFICIALMENTE

Os leitores são incapazes de distinguir com segurança a poesia de sistemas de inteligência artificial (IA) e de humanos e são mais propensos a preferir os poemas gerados por IA, sugere um estudo divulgado na quinta-feira, 14 de novembro. Segundo os autores do estudo, divulgado na publicação de acesso aberto Scientific Reports, os leitores preferem poemas produzidos pela IA por "serem

mais diretos e acessíveis" do que os poemas escritos por poetas proeminentes.

Por outro lado, os leitores esperam preferir a poesia escrita por humanos mas, à medida que descobrem que a poesia gerada por IA é "mais fácil de compreender", interpretam, erradamente, esta preferência como "uma indicação de que o poema foi escrito por um humano". Numa primeira experiência, Brian Porter e Edouard Machery, da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos, testaram a capacidade de 1 634 participantes distinguirem a poesia gerada por IA e a escrita por um poeta. De forma aleatória, foram-lhes apresentados dez poemas: cinco escritos por dez poetas conhecidos, incluindo William Shakespeare, Lord Byron, Emily Dickinson e T.S. Eliot, e cinco produzidos pela ferramenta ChatGPT3.5, ao estilo destes poetas.

Brian Porter e Edouard Machery verificaram que os participantes eram mais propensos a dizer que os poemas gerados pela ferramenta de IA foram escritos por uma pessoa, quando os cinco poemas que consideraram menos prováveis de serem produzidos por humanos foram, na realidade, todos escritos por poetas. Numa segunda experiência, 696

participantes avaliaram 14 características dos poemas, nomeadamente qualidade, beleza, emoção, ritmo e originalidade. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente por três grupos, onde dispunham de informação de que os poemas foram escritos por uma pessoa, produzidos por IA ou não tinham qualquer informação sobre as origens do poema.

De acordo com o estudo, os participantes que foram informados de que os poemas tinham sido gerados por IA deram classificações mais baixas em 13 características, por comparação com os participantes que foram informados de que os poemas tinham sido escritos por humanos, independentemente de os poemas terem sido realmente gerados por IA ou escritos por poetas. Os participantes que não foram informados sobre a autoria dos poemas classificaram os versos produzidos por IA de forma mais favorável do que os escritos por pessoas.

PUB

destaque



PASTA QUE PESSEGUEIRO ENTREGOU A MIGUEL REIS CONTERIA "APENAS DOCUMENTOS ARQUITETÓNICOS"

A pasta da Construções Pessegueiro que o empresário Francisco terá entregue a Miguel Reis conterá apenas documentos relativos aos vários processos da construtora, e não dinheiro. Assim o afirmou João Rodrigues no final da passada semana, durante o julgamento da Operação Vórtex, no Tribunal de Espinho. O arquiteto disse também que Joaquim Pinto Moreira, ex-Presidente da Câmara Municipal de Espinho, "nunca" negociou qualquer compromisso ou contrapartida com o próprio ou Francisco Pessegueiro. "Pinto Moreira sempre se mostrou disponível para, de forma protocolar, ajudar no que fosse necessário. Nunca tivemos reuniões em que ficasse firmado qualquer compromisso, contrapartida ou algo semelhante. Não participei em nenhuma reunião em que o autarca tenha recebido da construtora seja o que for" – venceu. Recorrendo às notas registadas no telemóvel apreendido do arquiteto, o juiz Carlos Azevedo centrou atenções num almoço ocorrido a 8 de outubro de 2020, entre Pinto Moreira, Elad Drod (ex-CEO do grupo Fortera), Frederico Silva (representante da empresa em Portugal) e o próprio. "Foi um almoço de cortesia. O Elad vinha poucas vezes a Espinho, e quis agendá-lo enquanto investidor na cidade" – contextualizou Rodrigues. Recorde-se que o arquiteto foi o responsável pelos projetos Espinho One e Espinho 3 do Grupo Fortera. Carlos Azevedo insistiu na matéria, e quis saber o que havia sido conversado

naquele ajuntamento. João Rodrigues disse não se recordar. "Julgo que esta terá sido a única vez que almoçamos todos juntos. (...) Nessa altura, o projeto do Espinho 3 estava na Câmara, a marinar. Havia uma hierarquia de grupo clara, lembro-me de quem estava à minha frente na mesa, mas não me recordo do que foi conversado" – garantiu.

"Francisco Pessegueiro tem muita facilidade em criar realidades alternativas"

Pessegueiro e Rodrigues haviam sido vizinhos; mais tarde, desentenderam-se. Mas Francisco Pessegueiro (pai) sentia uma certa admiração pelo trabalho do arquiteto, e convidou-o a projetar a sua casa, e também a da filha, Susana Pessegueiro. Com o tempo, as feridas entre João e Francisco (filho) terão sarado: o empresário tinha os projetos, e o arquiteto tinha o 'know-how' que os traria à luz do dia. Agora, João Rodrigues diz ter sido apanhado no fogo cruzado das "balelas" que Francisco Pessegueiro propaga, e garante "nunca" ter tido conhecimento de conversas menos próprias entre o empresário e os ex-autarcas, Pinto Moreira e Miguel Reis. Confrontado com as várias escutas telefónicas reunidas pela acusação, o arquiteto está "arrepentido" de, segundo o próprio, ter servido de mensageiro para alguns dos "bluffs" do construtor. "Sentia que me estava a traír a mim próprio sempre que o fazia.

Hoje, não o teria feito. (...) O Francisco era dinâmico, ambicioso, capaz de levar 'tudo à frente', e consegue que prestem atenção aos seus projetos. Nessas conversas, é perceptível que sou o recetor; conheço o Francisco muito bem, e sei que tem muita facilidade em criar realidades alternativas. Mas tinha de fazer uma gestão do meu cliente; e tenho fortes razões para não acreditar nestas conversas anómalas" – avaliou.

Noutra das escutas exibidas na sessão da passada quinta-feira, aparece uma conversa entre o arquiteto e Paulo Malafaia, empresário que é também arguido do processo e está preso preventivamente, por força da Operação Babel. Nela, João Rodrigues alega que Joaquim Pinto Moreira estaria a "pedir gasóleo" em troca de ajuda com um parecer da Autoridade Nacional de Proteção Civil, necessário para erguer o Lar Hércules, um dos projetos estratégicos da Construtora. Rodrigues esclareceu que o termo "gasóleo" se referia, de facto, a "dinheiro", e que havia sido instruído a dizê-lo por Francisco Pessegueiro. "A questão é simples: era induzido a contar uma história a Paulo Malafaia; percebia que não era verdade, que não tinha cabimento, mas o meu cliente pedia-me para o fazer. Dizia-me 'trezentas' coisas, e apenas transmitia cinco; infelizmente foi assim que aconteceu. Tudo isto com o intuito de Malafaia não abandonar os negócios, de o manter interessado" – elaborou o arquiteto,



e continuou – “Nunca assisti a qualquer facilidade por parte da Câmara Municipal de Espinho, nunca presenciei nenhuma das conversas que o Francisco diz ter tido, e por isso não tenho nenhuma razão plausível para acreditar no discurso dele”. Noutra das conversas interceptadas pelo Ministério Público, Francisco Pessegueiro diz a João Rodrigues que tem de “molhar as mãos” a Pinto Moreira, antes que o social-democrata chegue à Assembleia da República. “Era mentira. As visssitudes dos vários atos administrativos, a urgência do compromisso estabelecido entre a Construções Pessegueiro e Paulo Malafaia, e a própria natureza dos negócios que estavam a acontecer levaram a este tipo de comportamento do Francisco. Faz parte da sua personalidade. Sei que tem bom fundo, mas volto a dizer: tem esta facilidade em criar realidades alternativas que, no meu entendimento, não fazem qualquer sentido” – arrematou.

“Pinto Moreira e Miguel Reis estão num patamar de idoneidade que os coloca fora de qualquer suspeita”

João Rodrigues assegurou que, em “várias chamadas que não constam na acusação”, confrontava Francisco Pessegueiro com as várias informações que o empresário ia tecendo, contrariando-as. “Não lhe parece que o Francisco Pessegueiro estará a levar esta coisa das ‘realidades alternativas’ longe de mais? Se pensarmos naquilo que ele disse em tribunal, essa ‘realidade alternativa’ pode levá-lo à auto-incriminação...” - avaliou Carlos Azevedo. “Só ele saberá as razões que o terão levado a afirmar o que afirmou. (...) Sei que o Francisco mentia, também, para me pressionar a mim, para me mexer. O João de 2023 é muito diferente do de hoje: ele sabia do meu brio profissional, era ativo, insistente. Não era mal-educado, como

outros clientes que tinha. Mas chegava a diminuir-me, por vezes, e eu sou uma pessoa com baixa auto-estima. Mas se tivesse, de facto, presenciado algum tipo de procedimento anómalo, garanto-lhe que deixava de trabalhar com a Construções Pessegueiro. Nunca tive indícios que plasmassem o que consta nesta acusação” – reforçou o arquiteto. Na altura, em 2023, a JRCP – sociedade liderada por João Rodrigues e Costa Pereira, estava a trabalhar “em cerca de duzentos processos”; a Construções Pessegueiro representava “apenas 2%” deste bolo.

Para o arquiteto, Joaquim Pinto Moreira e Miguel Reis “estão num patamar de idoneidade que os coloca fora de qualquer suspeita”; garantiu ainda não ter solicitado a Pinto Moreira que “fizesse por acelerar” o projeto de especialidades do Urban 32. “O João Rodrigues não tem autoridade nenhuma para mandar executar qualquer obra de construção dos seus clientes. Não sou proprietário, mas sim arquiteto” – justificou. No entanto, Rodrigues acompanhou Paulo Malafaia à Câmara Municipal de Espinho, com o intuito de falar com Joaquim Pinto Moreira. “Paulo Malafaia precisava do projeto de especialidades aprovado no menor tempo possível. Entendi que deveria ser o cliente a pedir isso ao Presidente, e por isso acompanhei-o. Mas não fui à Câmara pedir celeridade: fui acompanhar o meu cliente que, sim, pediu celeridade” – esclareceu. Relativamente às “taxas de urgência”, que Pessegueiro alegou terem sido requisitadas por Miguel Reis em troca da aprovação de projetos urbanísticos, Rodrigues disse “nunca” ter ouvido essa expressão por parte de outras pessoas. “Nunca tive um cliente no meu passado que tivesse dito algo sobre os dirigentes políticos, tanto Miguel Reis, como Pinto Moreira” – referiu, acrescentando que a expressão “taxa de urgência” havia sido referida apenas pelo empresário.

Há nova audiência agendada para 28 de novembro, e o interrogatório a João Rodrigues deverá prosseguir. O processo Vórtex está relacionado com “projetos imobiliários e respetivo licenciamento, respeitantes a edifícios multifamiliares e unidades hoteleiras, envolvendo interesses urbanísticos de dezenas de milhões de euros, tramitados em benefício de determinados operadores económicos”. A operação culminou, a 10 de janeiro de 2023, com a detenção do então Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, os funcionários da autarquia Álvaro Duarte e José Costa, do arquiteto João Rodrigues e do empresário Paulo Malafaia, por suspeitas de corrupção ativa e passiva, prevaricação, abuso de poderes e tráfico de influências. A 10 de julho do ano passado, o Ministério Público deduziu acusação contra oito arguidos e cinco empresas, incluindo os dois ex-Presidentes da Câmara de Espinho, Miguel Reis e Pinto Moreira, que também viria a ser constituído arguido no âmbito deste processo, após ter sido ouvido no Departamento de Investigação e Ação Penal Regional do Porto.

PUB

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho

desporto



NATAÇÃO: 'TIGRES' CONQUISTAM 28 MEDALHAS NO CAMPEONATO REGIONAL DE INVERNO

Nos passados dias 16 e 17 de novembro, a secção de natação do SC Espinho esteve em grande plano no Campeonato Regional Individual de Inverno Alves Bandeira, conquistando 28 pódios, incluindo três medalhas de ouro, 17 de prata e oito de bronze. Os nadadores Adriana Trindade, Francisco Santos, Guilherme Pinto, João Castro, Manuel Oliveira, Mariana Azevedo e outros atletas sagraram-se campeões regionais em várias provas numa competição em que se registaram ainda 30 recordes pessoais, e 13 recordes do clube.

Adriana Trindade (Juvenil A) foi campeã regional nos 200 metros Costas, vice-campeã nos 50 e 100m Costas e 50m Mariposa, e ainda o terceiro lugar nos 200m Livres. Já Mariana

Azevedo (Juvenil A) sagrou-se campeã regional nos 50m Bruços, vice-campeã nos 100m Bruços, e terceiro lugar nos 200m Bruços.

A equipa de estafetas, composta por Francisco Santos, Guilherme Pinto, João Castro e Manuel Oliveira, também teve uma prestação de destaque, com a conquista de vários títulos regionais: 4x200m Livres (campeões), e asseguraram o segundo lugar nos 4x50m e 4x100m Estilos, e 4x50m e 4x100m Livres.

Outros atletas do SC Espinho também subiram ao pódio, tais como: Rodrigo Rocha (Sénior), vice-campeão nos 50 e 200m Bruços e 3º lugar nos 100m Bruços; Guilherme Martins (Juvenil A), vice-campeão nos 100m Mariposa e 400m Estilos; Guilherme Pinto (Júnior)

foi vice-Campeão regional nos 100m Livres e 100m Costas; João Castro (Júnior) vice-campeão regional nos 50m Mariposa; Beatriz Moreira (Juvenil A) vice-campeã regional nos 200m Costas; Francisco Santos (Júnior) como vice-campeão regional nos 200m Mariposa, entre outras conquistas.

Entre estes, destacam-se os novos recordes de Adriana Trindade, Mariana Azevedo e das estafetas Estilos Júnior e Livres ABS.

A competição, que decorreu nas Piscinas Municipais da Mealhada, contou com 323 nadadores de 16 clubes, sendo que o Sporting Clube de Espinho esteve representado por 16 atletas.

Florgrade aproveita 'deslize' do SC Espinho para retornar ao topo da tabela

O SC Espinho deixou escapar o seu lugar na liderança do principal campeonato distrital de futebol de Aveiro após ter empatado por uma bola no reduto do Relâmpago Nogueirense, neste domingo, 10 de novembro. O empate afastou os 'tigres' do topo da classificação, uma vez que o Florgrade FC aproveitou a 'es-corregadela' para assumir o primeiro lugar.

O jogo em Nogueira da Regedoura foi equilibrado e marcou-se, desde cedo, pela intensidade das duas equipas. O Relâmpago Nogueirense foi a primeira a surpreender,

abrindo o marcador aos 22 minutos, aproveitando uma falha defensiva do SC Espinho. No entanto, a resposta da equipa de Tiago Leite não tardou. Sete minutos depois, Samuel Vivas restabeleceu a igualdade com um remate certeiro.

O SC Espinho, apesar de ter mantido alta pressão na segunda parte, não conseguiu desfeitar o guarda-redes adversário, que esteve em grande plano. O marcador não sofreu alterações até ao apito final.

Enquanto o SC Espinho somou um ponto fora de casa, o Florgrade FC garantiu os três pontos na receção ao AC Cucujães, vencendo por 2-1. Com este resultado, a equipa do Florgrade retomou o comando da tabela classificativa, aproveitando o empate do Espinho.

Já a AD Ovarense também não alcançou a vitória, tendo empatado por duas bolas na deslocação ao terreno do RD Águeda.

Com este empate, o SC Espinho mantém-se na luta pelo título, estando apenas a um ponto do agora líder Florgrade. No próximo domingo, 24 de novembro, os 'tigres' defrontam a ADC Lobão, no Campo Joaquim Domingos Maia, às 15h30, e vão precisar de vencer para seguir firme na corrida pelo campeonato. O mesmo acontece com o Florgrade, que se deslocará até ao reduto da Ovarense, na mesma hora e no mesmo dia, num jogo que promete ser decisivo na disputa pelo primeiro lugar da tabela.



RICARDO PEREIRA VENCE GRANDE PRÉMIO DE ATLETISMO EM OLIVEIRA DE AZEMÉIS

No passado fim de semana, Ricardo Pereira, atleta da equipa EV-Peraltafil, conquistou o Grande Grande Prémio de Atletismo de São Martinho, realizado em Travanca, no concelho Oliveira de Azeméis, tendo cruzado a linha de meta em primeiro lugar e garantido o lugar mais alto do pódio.

Para além de Ricardo Pereira, outros atletas da equipa de corrida espinhense EV-Peraltafil também se destacaram: Vitor Santos ficou na primeira posição na categoria M45, alcançando o sétimo lugar na classificação geral; Marco Marques classificou-se em quarto na categoria Sénior (12.º na geral), e José Silva terminou a prova na nona posição na categoria M55.

Os atletas Nuno David e Leonel Silva também estiverem presentes na prova, tendo contribuído para o resultado coletivo da equipa.

Basquetebol: Ovarense regressa às vitórias com triunfo em Guimarães

Depois de ter sofrido a primeira derrota na Liga Betclic diante do Sporting CP, a Ovarense Gavex regressou aos triunfos, superando o Vitória SC na sexta jornada (62-67) do principal campeonato de basquetebol em Portugal.

A Ovarense iniciou o jogo com dificuldades no primeiro quarto, terminando com uma desvantagem de 25-11. Com 14 pontos a separar as equipas, os alvinegros tiveram de

correr atrás do resultado desde o primeiro momento. Ao intervalo, a equipa do concelho de Ovar ainda perdia por 39-31, mas já havia começado a reduzir a diferença. No terceiro período, os vareiros conseguiram virar o jogo, ao realizar um parcial de 12-23, passando para a frente do marcador.

Nos últimos 10 minutos, a Ovarense manteve a consistência defensiva e, com o quarto final (11-13), assegurou a vitória por 62-67.

O norte-americano Delaney Blaylock teve um importante contributo para o sucesso do encontro, terminando o jogo como o melhor marcador com 17 pontos, sete ressaltos

e uma assistência. Outros jogadores de destaque da equipa foram Rodrigo Soeiro, que registou nove pontos, cinco ressaltos e uma assistência, e Alexander Thompson, com 10 pontos e cinco ressaltos.

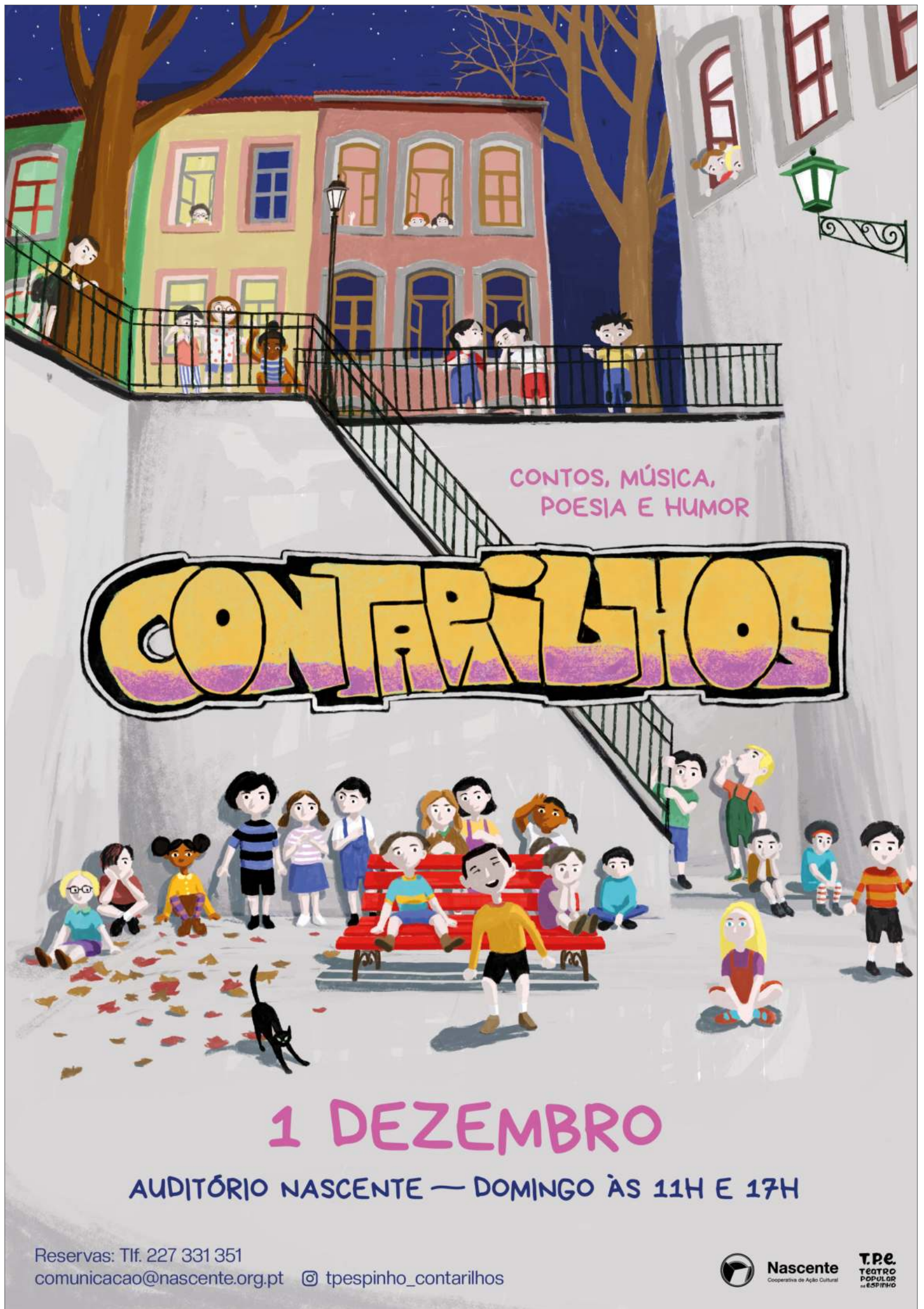
Com este resultado, a Ovarense mantém-se a par com os segundos classificados (Sporting CP, FC Porto e Oliveirense). O Benfica segue invicto com cinco vitórias em cinco jogos.

O próximo encontro da Ovarense Gavex será a 30 de novembro, às 15h00, quando recebe a formação do Galomar, numa jornada que contará também com os jogos Sporting CP FC Porto e Benfica/Oliveirense.

PUB

Diariamente até às 4h

PUB INST



CONTOS, MÚSICA,
POESIA E HUMOR

CONTARILHOS

1 DEZEMBRO

AUDITÓRIO NASCENTE — DOMINGO ÀS 11H E 17H

Reservas: Tlf. 227 331 351

comunicacao@nascente.org.pt @ tpespinho_contarilhos



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

T.P.E.
TEATRO
POPULAR
DE ESPINHO